

RISCOS ASSOCIADOS A POPULAÇÕES RIBEIRINHAS: ALGUMAS ÁREAS DE MOÇAMBIQUE

Estudo: Evento extremo de origem hidrológica-cheias
Área de estudo: Alterações Climáticas, riscos ambientais e vulnerabilidades social
Período: 2018-2023 com referencial dos anos 2010
Abrangência: Moçambique- Boane



Alexandra Aragão
Universidade de Coimbra (Portugal)
Faculdade de Direito
aaragao@fd.uc.pt
Avaléria Zeferino Amós
Universidade de Coimbra (Portugal)
Território, Risco e Políticas Públicas
avaleriazeferanias@gmail.com
Rui Vicente Simão Zefanias
Universidade Coimbra (Portugal)
Território, Risco e Políticas Públicas
ruizefanias@gmail.com

Introdução

Este estudo visa analisar eventos extremos de origem hidrológica, que ocorrem ciclicamente em Boane, Moçambique, causando graves danos materiais e ambientais, associados à perdas humanas, além dos deslocamentos. As cheias são abordadas como parte do problema que se configura por aspetos estratégicos a nível legislativo, da governança e comunicação de riscos também são chamados a colação.

Objetivos

O objetivo do trabalho é de demonstrar como a monitorização dos pequenos eventos e sua partilha com esferas da sociedade civil, como contribuintes da redução dos níveis de vulnerabilidade verificados, sobretudo nas populações ribeirinhas do país.

Área de Estudo

O município de Boane situa-se na província de Maputo em Moçambique, com uma área de 815 km² com cerca de 102.457 habitantes.



Fig. 1 e 2-Fonte-Portal do Governo e Cenacarta. <https://www.un-spider.org/mozambique-national-cartography-and-remote-sensing-centre-cenacarta>

Metodologia

O método utilizado é pesquisa qualitativa do tipo exploratório, com recurso a análise documental, diversos jornais, bibliografia de estudos voltados para Moçambique e relatórios das organizações internacionais. Para uma melhor compreensão recorreremos a ferramentas de Detecção Remota disponíveis na Cenacarta, na Science for a changing world (USGS), *google maps* estatísticas locais e internacionais (EM Data) e os dos planos de contingência para época chuvosa exploratória, com recurso a análise de Moçambique nos anos 2018-2023.

Bibliografia

Amaral, I. (1980). A bacia do rio Umbeluzi (Moçambique). Estudo Geomorfológico. Finesterra, 15(30). DOI: <https://doi.org/10.180555/Finis2208>
Nghanhane *et al.*, (2021). Risco de Cheias e impacto da legislação para redução de desastres em Moçambique, ANAIS do 6º Simpósio, Vol. 3. ISBN 978-65-87570-17-4
Tavares, A. O., (2010). Riscos Naturais e Ordenamento do Território - Modelos, Práticas e Políticas Públicas a partir de uma reflexão para a Região Centro de Portugal. <http://hdl.handle.net/10316/12107>
Serra *et al.*, (2012). O Meio ambiente em Moçambique, Notas para reflexão sobre a situação atual e desafios para o futuro. <https://www.biofund.org.mz/wp>
Sites: Cenacarta Moçambique; Portal do Governo de Moçambique; Science for a changing world, <https://www.emdat.be/>

web grafia
<https://www.youtube.com/watch?v=RKYTrKswF8>
<https://www.facebook.com/watch/?v=1107886956767113>

Resultados

Os resultados apontam para um aumento vulnerabilidade na área selecionada motivadas pelas inundações e cheias decorridas nos anos 2018-2023, conforme o gráfico 1. Os resultados apontam para falhas na interface entre as várias esferas do poder público e a sociedade civil na gestão de eventos extremos. Anualmente cerca de vinte e duas mil pessoas são afetadas com pequenos eventos sem muita mediatização. A vulnerabilidade é notória em vários setores de atividades, nomeadamente na agricultura onde varias áreas de cultivo são perdidas, no saneamento básico, nos transportes; podendo resumir em interrupção das vias de acesso, perda de bens, consumo de água imprópria.

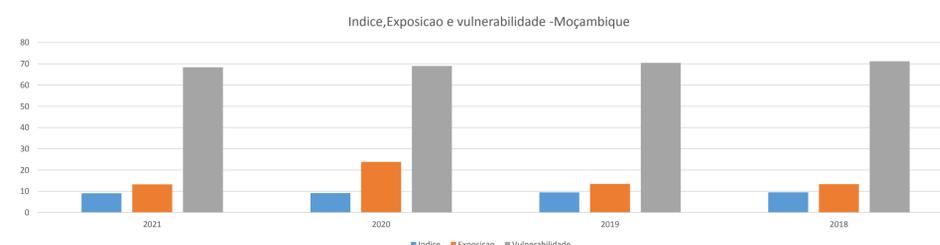


Gráfico1- adaptado com recurso a dados do índice de risco climático –Fonte Nações Unidas

Discussão

As questões objetos do estudo são duas. A primeira interroga sobre a relação entre gestores públicos - das várias esferas de governo, iniciativa privada e sociedade civil diante dos eventos extremos. A segunda, quer saber sobre como os pequenos eventos, que ocorreram de 2018-2023, podem contribuir para um desenho robusto de gestão tendo por fim prevenir e mitigar danos e perdas futuras.

A análise dos dados permitiu observar mudanças no adensamento populacional segundo a figura 3 e 4, esta pode por sua vez seguir de base nas análises futuras. Verificamos que esta área geográfica foi sempre afetada pelos pequenos eventos e em 2023 tornaram-se severos conforme dados do EM Data.

A figura 3 ao lado ilustra o nível de ocupação do solo em 2023.



As figuras 4 e 5 abaixo, ilustram a ocupação do solo na mesmo local em 2000 e 2010 respetivamente.



Conclusão

A prevenção destes eventos passa por planear e gerir riscos, devendo incluir os processos de lições apreendidas, do princípio do atualismo bem como elaboração estudos de antecedentes dos eventos históricos para o desenho de políticas assertivas e gestão de riscos clara e mais efetiva.